

Nasce um pai

A paternidade pode parecer algo corriqueiro, afinal, há milhares de anos a humanidade perpetua sua espécie e nada de diferente parece existir sob o mesmo céu. Também pensei assim por muito tempo, até descobrir que seria pai.

Sempre pensei em sê-lo, mas nunca me preparei para isso e nem tinha muita preocupação em saber como isso se daria. Para mim bastava planejar “quando”, preparar tudo para a chegada do bebê e pronto. Mentalmente estava tudo organizado pragmaticamente. No entanto, todas as certezas e planos que eu tinha mudaram absurdamente, pois enquanto eu imaginava que tudo dependia de organização, de repente, a notícia de que estávamos, minha esposa e eu, esperando pela chegada de nosso primeiro bebê, tudo mudou. A notícia me paralisou e esse estado só melhorou um pouco quando vi nosso bebê pela ultrassonografia. Dali em diante, ao menos para o pai que não carrega e não tem como saber exatamente o que se passa com a mãe, vem a consciência clara de que recebeu e deve cuidar de um imenso tesouro: uma nova vida humana!

Sem me dar conta de momento, só pensava em quando o bebê, que agora sabíamos ser uma menina, nasceria. Como seria seu rostinho, se iria chorar ou dormir muito, se teria os olhos da mesma cor que os meus e de minha esposa, se seria falante, enfim, passava diante de mim um oceano de possibilidades, mas com tudo isso, percebi que algo novo começava ali: nascia um pai! Antes de ter minha filhinha nos braços eu já me tornara um pai, e minha esposa uma mãe. As preocupações mudaram, as finanças se reorientaram, a programação dos finais de semana e dias livres passaram a ser gerenciadas entre visitas a lojas de móveis e de roupas de bebê. As conversas de casal continuaram a existir, mas agora sempre entrecortadas por algum comentário, alguma preocupação, intuição ou suposição de como será nossa bebê. As orações dirigidas a Deus também mudaram, aos poucos passamos a pedir e agradecer muito mais pela nova vida que Ele nos confiou. Devagar já não vivemos mais tanto para nós mesmos, mas para uma outra criaturinha que Deus mesmo, enquanto Criador por excelência, nos chamou para sermos cocriadores com Ele.

Toda preparação para a chegada de uma nova vida, imagino, traga uma graça e uma beleza particulares, pois cada vida é única e irrepetível. Mesmo antes de nascer, minha pequena Olívia, assim como eu, já é professora. Eu o sou profissionalmente, ganho meu pão assim, mas ela o é por natureza, já que mesmo antes de nascer já tem me ensinado tanto, e fez de mim algo que diploma algum pode fazer: um pai! Nasce uma bebê e com ela um pai e uma mãe.

A beleza de uma nova vida, o seu desenvolvimento, os chutes e reviravoltas que deixam a mãe cansada, a barriga que cresce e obriga a mãe a desacelerar de tudo, os preparativos, tudo isso é belo, é humano e divino ao mesmo tempo, e me fez pensar mais seriamente do que antes no horror que é o aborto, a morte de inocentes no ventre de suas mães. O corpo de uma mulher, mormente o de uma mãe é um santuário de vida e há quem insista em transformar os ventres em túmulos. Esse pequeno ser que ali se desenvolve é sempre um presente para toda a humanidade. Todo filho nos obriga a ser melhores, pois olhando para eles, pensamos no que precisam, nos esquecemos de nós e nos damos a eles. Uma nova vida nos desinstala de nosso comodismo, nos torna menos egoístas. Sendo pai me tornei mais esposo, aprendi a amar mais, tomei consciência do que devo ser e entendi de modo mais claro por que chamo Deus de meu Pai. De fato faz todo sentido pensar, como dizia Pio XII, que “nos lares em que sempre há um berço de onde se ouve o choro de um bebê, as virtudes

florescem espontaneamente, enquanto o vício se afasta como que expulso pela infância, que aí se renova qual brisa fresca e vivificante da primavera.”

■ ■ **Luiz Raphael Tonon** é professor de História e Filosofia nas redes pública e particular, gestor do Núcleo de Teologia do IFE Campinas e leigo consagrado da comunidade Católica Pantokrator (raphaeltonon@ife.org.br).

Artigo publicado originalmente no jornal *Correio Popular*, Página A-2 - Opinião, edição de 06 de Julho de 2016.

Microcefalia, aborto e vida



Imagem: um bebê com microcefalia à esquerda, comparado a um bebê normal, à direita. Imagem em Domínio Público.

Hoje já se sabe que o feto é uma vida. Não precisa ser religioso, nem reacionário ou qualquer outro rótulo que se queira impor às pessoas que defendem o ser que está provisoriamente alojado no ventre materno para constatar esse fato. Digite “feto com três meses de gestão” no Google e verá: os órgãos vitais já estão todos formados.

Essas considerações iniciais devem-se ao fato, como é sabido, de que o aborto voltou à pauta de grupos que o defendem por causa da epidemia de zika vírus que estamos enfrentando. Pouco se conhece ainda da real gravidade da contaminação por esse vírus e as consequências para o feto. Mas para quem não pensa nele, isso tem pouca importância. O que conta é aproveitar uma situação de medo para oferecer uma saída ao sofrimento. Seu filho irá nascer com deficiência? Aborte-o, assim, não será preciso enfrentar as dificuldades que certamente virão.

Claro que ninguém deve julgar o outro, mas, ao menos, falo com certa vivência. Como já tive oportunidade de escrever nesse mesmo jornal, tenho um filho com autismo. Conheço muitas pessoas que têm filhos com síndrome de down, e outros transtornos do desenvolvimento. Portanto, de alguma forma, entendo a dor que essas famílias estão passando.

O que a ONU e algumas pessoas no Brasil estão fazendo se chama oportunismo. Afinal, não é de hoje que defendem o aborto livre e irrestrito. Não importa que 70% dos brasileiros sejam contra a prática. Ainda assim, defendem que a mulher rica pode abortar, enquanto a pobre não. Basta ver os dados para perceber que a maioria esmagadora da população do nosso país não quer realizar tal ato. Nas classes C e D, a porcentagem de contrários ao aborto sobe para 75%!

O que uma família que é surpreendida por um caso de doença ou transtorno do filho quer é ajuda! Como lidar com a criança? Como desenvolvê-la da melhor forma? Ainda não vi nenhuma ação

governamental nesse sentido, seja federal, estadual ou municipal.

Outro fator que chamou a atenção foi o descaso de alguns pais, que chegaram a abandonar suas esposas pelo fato de o bebê ter microcefalia. Não é de hoje, infelizmente, que a irresponsabilidade masculina aumenta o sofrimento de mães, especialmente o das jovens. Muitas vezes, desamparadas, pensam que o aborto é a única saída.

Alguns afirmam: se você é contra a prática, que não aborte. A vida seria tão fácil se uma frase simplista e ilógica resolvesse tudo! Mas não é: o fato de eu ser contra o assassinato é o suficiente para que haja paz na sociedade? O fato de eu não matar, infelizmente, não significa que outros deixarão de o fazer. E é preciso lutar para que pessoas não sejam brutalmente mortas. Recentemente, o pai de um amigo, um senhor de 80 anos, foi covardemente assassinado, em sua residência, por bandidos. O que a minha decisão de não matar contribuiu para evitar essa tragédia? Portanto, quando a vida está em jogo, não bastam frases feitas.

Claro que há uma distância enorme entre ser contra o aborto e a condenação da mulher que o praticou. Alguns pensam que essa atitude é mera hipocrisia. Não é verdade. Diversas entrevistas e documentários mostraram depoimentos de mulheres que se não tivessem sido deixadas sozinhas, não teriam tomado tal decisão. Por esse motivo, parece-me hipócrita dizer que promove a prática para defender a gestante, mas não oferece ajuda para que ela possa levar adiante a gestação.

O zika vírus, segundo as informações de especialistas, pode ser detectado no primeiro trimestre de gravidez e até mesmo no último. Com treze semanas, os dedos do bebê já estão bem diferenciados e o bebê mexe a cabeça com mais facilidade devido ao desenvolvimento do pescoço. Faz xixi. Seu sistema nervoso central está completo. É nessa criança que pensam os que são favoráveis à vida.

***Eduardo Gama** é Mestre em Literatura pela USP, Jornalista, Publicitário e membro do IFE-Campinas.*

Artigo publicado originalmente no jornal *Correio Popular*, edição de 27/02/2016, Página A2 - Opinião.

4º SEMINÁRIO IFE/ACL - ÉTICA E EDUCAÇÃO - SÁB. 05/DEZ 14H00

 Prezados(as), as inscrições para nosso próximo Seminário IFE/ACL foram prorrogadas até 18h00 desta sexta-feira, 04/12, **porém, como ainda há vagas, sua inscrição pode ser feita no momento do evento.** Segue programação abaixo.

4º SEMINÁRIO IFE CAMPINAS/ACL

ÉTICA E EDUCAÇÃO :: 05/DEZ/2015 :: SÁBADO :: 14H00
[INSCRIÇÕES ABERTAS]

PALESTRAS:**

▪ **Ética para uma Vida Melhor*****

por **Tereza Gemignani**, Dra. Desembargadora do TRT - 15ª Região, com Doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Academia Campinense de Letras.

COFFEE BREAK: 15h30

▪ **Erotização da infância, dilemas e soluções**

por **César Nunes**, Prof. Dr. da Faculdade de Educação (FE/UNICAMP) com pesquisas em "Ética, Política e Educação" e "Epistemologia e Teorias da Educação"

LOCAL:

Academia Campinense de Letras
Rua Marechal Deodoro, 525 - Centro, Campinas - SP

INSCRIÇÕES:

Entrada Franca.

Inscrições PRORROGADAS ATÉ ÀS 18H00 DE 04/12/2015 neste link:

<http://goo.gl/forms/rSbBHPNShu>

Dúvidas? Contate-nos através deste site clicando no ícone "Contato" (canto superior direito)

REALIZAÇÃO: IFE CAMPINAS

PARCERIA: ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

APOIO:

ANUBRA/BRASIL

FÓRUM DAS AMÉRICAS

** Ao final de cada palestra haverá 10min. para perguntas e respostas.

***** No anúncio da versão impressa dessa 4ª edição dos Seminários IFE/ACL, a primeira palestra seria do Prof. Dr. Fernando Abrahão, intitulada "A ÉTICA NA PRESERVAÇÃO E NO ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL BRASILEIRO". Infelizmente, por razões imprevistas, o Prof. Fernando não poderá comparecer. Para substituí-lo, fomos agraciados com o gentil aceite da Dra. Tereza Asta Gemignani.**

Anúncio já atualizado, conforme postagens anteriores:

 Clique [aqui](#) para visualizar a imagem em tamanho maior, ou, para baixar o **.pdf** dela, [clique aqui](#).

**▶ ATUALIZADO ◀ 4º SEMINÁRIO IFE/ACL
:: ÉTICA E EDUCAÇÃO :: 05/DEZ/2015**

 Clique [aqui](#) para visualizar a imagem em tamanho maior, ou, para baixar o **.pdf** dela, [clique](#)

[aqui.](#)

4º SEMINÁRIO IFE CAMPINAS/ACL

ÉTICA E EDUCAÇÃO :: 05/DEZ/2015 :: SÁBADO :: 14H00
[INSCRIÇÕES ABERTAS]

PALESTRAS:**

▪ **Ética para uma Vida Melhor*****

por **Tereza Gemignani**, Dra. Desembargadora do TRT - 15ª Região, com Doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Academia Campinense de Letras.

COFFEE BREAK: 15h30

▪ **Erotização da infância, dilemas e soluções**

por **César Nunes**, Prof. Dr. da Faculdade de Educação (FE/UNICAMP) com pesquisas em “Ética, Política e Educação” e “Epistemologia e Teorias da Educação”

LOCAL:

Academia Campinense de Letras
Rua Marechal Deodoro, 525 - Centro, Campinas - SP

INSCRIÇÕES:

Entrada Franca.

Inscrições prorrogadas até 18h00 desta sexta-feira, 04/12, **porém, como ainda há vagas, sua inscrição pode ser feita no momento do evento.** neste link: <http://goo.gl/forms/rSbBHPNShu>

Dúvidas? Contate-nos através deste site clicando no ícone “Contato” (canto superior direito)

REALIZAÇÃO: IFE CAMPINAS

PARCERIA: ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

APOIO:

ANUBRA/BRASIL

FÓRUM DAS AMÉRICAS

** Ao final de cada palestra haverá 10min. para perguntas e respostas.

***** No anúncio da versão impressa dessa 4ª edição dos Seminários IFE/ACL, a primeira palestra seria do Prof. Dr. Fernando Abrahão, intitulada “A ÉTICA NA PRESERVAÇÃO E NO ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL BRASILEIRO”. Infelizmente, por razões imprevistas, o Prof. Fernando não poderá comparecer. Para substituí-lo, fomos agraciados com o gentil aceite da Dra. Tereza Asta Gemignani.**

ATUALIZADO: CONFIRA 4º SEMINÁRIO IFE/ACL :: ÉTICA E EDUCAÇÃO :: 05/DEZ/2015

 Clique [aqui](#) para visualizar a imagem em tamanho maior, ou, para baixar o **.pdf** dela, [clique aqui](#).

Prezados(as), comunicamos a realização de nosso próximo Seminário IFE Campinas em parceria com a Academia Campinense de Letras (ACL), com o tema “Ética e Educação”. As inscrições já estão abertas. Contamos com sua presença. Segue programação abaixo.

4º SEMINÁRIO IFE CAMPINAS/ACL

ÉTICA E EDUCAÇÃO :: 05/DEZ/2015 :: SÁBADO :: 14H00 [INSCRIÇÕES ABERTAS]

PALESTRAS:**

▪ **Ética para uma Vida Melhor*****

por **Tereza Gemignani**, Dra. Desembargadora do TRT - 15ª Região, com Doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Academia Campinense de Letras.

COFFEE BREAK: 15h30

▪ **Erotização da infância, dilemas e soluções**

por **César Nunes**, Prof. Dr. da Faculdade de Educação (FE/UNICAMP) com pesquisas em “Ética, Política e Educação” e “Epistemologia e Teorias da Educação”

LOCAL:

Academia Campinense de Letras
Rua Marechal Deodoro, 525 - Centro, Campinas - SP

INSCRIÇÕES:

Entrada Franca.

Inscrições prorrogadas até 18h00 desta sexta-feira, 04/12, **porém, como ainda há vagas, sua inscrição pode ser feita no momento do evento.** neste link:

<http://goo.gl/forms/rSbBHPNShu>

Dúvidas? Contate-nos através deste site clicando no ícone “Contato” (canto superior direito)

REALIZAÇÃO: IFE CAMPINAS

PARCERIA: ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

APOIO:

ANUBRA/BRASIL

FÓRUM DAS AMÉRICAS

** Ao final de cada palestra haverá 10min. para perguntas e respostas.

***** No anúncio da versão impressa dessa 4ª edição dos Seminários IFE/ACL, a primeira**

palestra seria do Prof. Dr. Fernando Abrahão, intitulada “A ÉTICA NA PRESERVAÇÃO E NO ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL BRASILEIRO”. Infelizmente, por razões imprevistas, o Prof. Fernando não poderá comparecer. Para substituí-lo, fomos agraciados com o gentil aceite da Dra. Tereza Asta Gemignani.

Tags: Família, Paternidade, Vida,

Fonte: IFE Campinas. Disponível em: <http://ife.org.br/nasce-um-pai-tonon/>